**UNBEWUSSTE Fabiana Ratti**

**excelência em saúde mental Psicanalista Lacaniana**

**Home**

**Quem somos**

**Rede de atendimento**

**Empresas Parceiras**

**Psicanálise na Empresa**

**Para futuros empresários**

**Para empresários**

**Espaço de estudo**

**Linha de atendimento: clínica do Real.**

**Psicanalista parceiro**

**Painel Cultural**

**Biblioteca**

**Trabalhe em parceria conosco**

**Inscreva-se para ser atendido**

**Contato**

**Home**

**UNBEWUSSTE – excelência em saúde mental**

**UNBEWUSSTE –** é uma clínica que oferece atendimento psicanalítico lacaniano. Para tal, formamos Redes de encaminhamentos, psicanalistas especializados para atender.

A missão da clínica **UNBEWUSSTE** é deixar a psicanálise e conceitos psicanalíticos acessíveis a um maior número possível de pessoas:

- Atendimento psicanalítico individual

- Atendimento casal e família

- Redes de atendimento clínico por endereços de São Paulo

- Supervisão clínica

- Supervisão institucional

- Debates clínicos

- Debates e palestras

- Desenvolvimento de projetos e montagens de empresas

- Divulgação de conteúdo e conceitos dos psicanalistas Sigmund Freud (1856-1939) e Jacques Lacan (1901-1981).

**Rede de atendimento psicanalítico Unbewusste**

A primeira Rede de atendimento **Unbewusste** oferece atendimento psicanalítico individual semanal, é direcionada para pessoas que têm empresas, que trabalham em empresas ou querem montar sua empresa.

Outras Redes serão montadas de acordo com a procura. Atendemos crianças, adolescentes, adultos, terceira idade. À medida que esta procura for excedendo, vamos aumentando o número de Redes UNBEWUSSTE borromeana.

**Além de atendimento clínico, a Rede Unbewusste pode**:

Contribuir com aulas, debates, discussões e palestras. Deixar a psicanálise francesa de Jacques Lacan mais acessível à sociedade. Trabalhar para que cada sujeito deixe os “narcisismos das pequenas diferenças.” (Freud) e invista em projetos comuns de forma singular.

**Quem somos**

**Setor clínico**

Fabiana Ratti – é Psicanalista responsável pelo setor técnico-clínico dos atendimentos.

Fabiana Ratti é Psicóloga (PUC-SP), Psicanalista Lacaniana, mestre pela Faculdade de Psicologia Clínica PUC-SP, atuou em órgãos não governamentais como psicanalista e supervisora atendendo diversos sintomas e faixas etárias. Trabalha em consultório particular desde 1998 sob o referencial teórico da última clínica da Psicanálise Lacaniana. Autora do livro *Inibição Melancólica: um estudo psicanalítico sobre a dor de existir* (2016). Blog: artesedebates Youtube: Fabiana Ratti

**Equipe Profissional:**

Os profissionais da Rede Unbewusste são formados em Universidades Federais, Estaduais, USP, PUC ou Mackenzie. Eles têm o compromisso de estar fazendo pós-graduação, formação em psicanálise, deste modo, uma educação continuada para sempre avançarem como psicanalistas. Cada pessoa que procurar a Rede será atendida de forma personalizada e dependendo da demanda para atendimento das empresas, podemos aumentar nossa equipe de profissionais para melhor atendê-los. Em alguns momentos, pode ser que tenhamos fila de espera de 15 dias a um mês, caso seja essencial para mantermos a qualidade no atendimento.

**Setor Médico:**

Clarissa

**Setor administrativo**

Raquel Pereira – é responsável pelo setor administrativo e planilhamento de fluxo de pacientes para os psicanalistas da Rede Unbewusste.

Raquel Pereira é consultora em Gestão Empresarial. Trabalhou por oito anos no mercado financeiro e há10 anos passou a atuar na área de consultoria administrativo-financeira para empresas de pequeno e médio porte, incluindo organizações não governamentais sem fins lucrativos.

linkedin.com/in/raquel-pereira-89b60113

**Setor de Marketing**

**Diretor de arte**

Wilsan Takeuchi – É responsável pela construção do site, das redes sociais e da produção de conteúdo para divulgação da Rede.

Wilson Takeuchi é formado pelas Artes Plásticas na FAAP há 30 anos. Por vinte anos trabalhou no setor de marketing de agência de publicidade chegando a Diretor de Arte e então saiu para ter sua própria empresa de artes.

**Redes de atendimento psicanalítico UNBEWUSSTE**

**A primeira Rede UNBEWUSSTE é voltada para pessoas que trabalham em empresas ou que são empresários.**

Você trabalha todos os dias, várias horas ao dia e não tem tempo para pensar em si próprio? Não tem tempo para curtir o amor? Para construir família?<br/> Você não consegue nem imaginar como fazer novas relações pessoais ou como terá tempo para filhos? <br/>

Você trabalha com entrega de trabalhos, projetos e metas? Você tem pretensões de mudar de cargo e/ou ter aumento de salário? Você se sente estressado todos os dias? Você não consegue se posicionar frente a colegas, chefes e/ou funcionários?<br/>

Não importa de que lado você está das relações profissionais. Empresário, CEO, presidente, gerente, especialista, técnico, secretário, atendente, operário, motoboy, você merece ter um espaço para pensar, refletir e construir modos de posicionamento frente às situações que aparecem à sua frente. <br/>

Muitas vezes, são tantas as demandas e pedidos que nem ao menos sabemos o que pensamos, o que achamos melhor, qual é o nosso ponto de vista ou o posicionamento naquela situação. É muito importante um espaço de reflexão com profissionais especialistas em inconsciente, especialistas nas leis do inconsciente. Leis essas que nos ofuscam a visão, que nos fazem equivocar e às vezes nos cegam. O inconsciente nos aponta um caminho, mas, nem sempre, sabemos escutar, ler ou decifra-lo. Assim, ficamos confusos e então, uma outra pessoa decide por nós e vamos deixando a vida nos levar. <br/>

A ideia freudiana do <b>**UNBEWUSSTE**</b> é de que todo sujeito pode ter acesso a seu inconsciente, a seu funcionamento, acesso às suas fraquezas e fortalezas. Às razões pelas quais elas existem, como melhorar os pontos fracos e como utilizar mais os pontos fortes. Enfim, como ter outro posicionamento para enfrentar a vida. <br/>

No<b>**UNBEWUSSTE**</b>, o sujeito poderá construir suas próprias ideias sobre cada situação e trabalhar para conseguir se posicionar frente às pessoas que estão ocupando cargos diferentes de sua hierarquia na empresa, frente à colegas, ou mesmo pessoas da família, pois, como envolve o coração, muitas vezes fica ainda mais difícil falar assuntos sérios com pessoas que amamos.

<b>**UNBEWUSSTE**</b>atende a todos os tipos de empresa como multinacionais, laboratórios, hospitais, escolas, agências, academias, concessionária, seguradoras. A Rede <b>**UNBEWUSSTE**</b>é voltado para pessoas que trabalham com gerenciamento de pessoas e profissionais qualificados. Manejos e estratégias para que o sujeito expresse seu desejo e se posicione na empresa de forma direcionada que seja com o chefe, com os funcionários ou com os colegas. Que assim atinja seus objetivos e não se sinta sempre sobrecarregada. <br/>

Que a pessoa consiga entregar o trabalho e ter sua vida própria. Vida familiar, afetiva, ser mãe, estar perto das crianças. Freud diz em sua obra que existe uma economia pulsional que precisa ser administrada nos diversos ramos de nossa vida: profissão, amor, saúde, família. Como as empresas dizem, é preciso um “work life balanced”. Ou como Lacan apresenta nos anos 1970, um “savoir-faire”. Um saber-fazer com a vida, com nosso estilo e nossas capacidades. <br/>

Pesquisas inglesas (biblioteca) mostram como a psicanálise lacaniana está sendo muito utilizada no mundo dos negócios. Por exemplo, o artigo *How Trust Functions in the Context of Identity Work*, Driver discute o quanto a confiança que a pessoa tem em si própria para executar o trabalho tem a ver com a identificação que ela tem com o trabalho. O quanto ela gosta, o quanto ela se identifica e assim se sente segura para executá-lo e demonstrar confiança em suas atitudes e decisões. O texto é baseado nos conceitos da psicanálise lacaniana e explica como o dispositivo lacaniano pode auxiliar nessa relação do sujeito, com seu aparelho psíquico e o trabalho. <br/>

Outro exemplo é o artigo *The Stressed Subject: Lack, Empowerment and Liberation*. Neste artigo Driver discorre sobre o fato das pessoas se sentirem estressadas e como o estresse é um fenômeno do imaginário que afasta o sujeito de seu próprio desejo inconsciente. O trabalho do dia a dia, muitas vezes, deixa a pessoa alienada. Da casa para o trabalho e do trabalho para casa, na repetição de um trabalho que se torna maçante e repetitivo, o sujeito passa a não existir e parece ficar ali um simples corpo presente que executa algumas tarefas. <br/>

O espaço de pensar da psicanálise é um tempo em que a pessoa se reconecta com seu inconsciente, com seus próprios pensamentos, sentimentos e desejos. Assim, com o método psicanalítico de falar o que vem à cabeça, articulamos o emocional com o intelectual e a pessoa passa a conseguir ter mais posicionamento na empresa e em sua vida pessoal. O analista interroga o que cada um deseja, qual a diferença que o sujeito pode contribuir na empresa, como ele pode usar sua criatividade e *savoir-faire* para se destacar e contribuir de uma forma inteligente e única, trazendo retorno para a empresa e para o próprio sujeito. Que a pessoa consiga mostrar seu diferencial e ser respeitado, conquistar um nome, um lugar em seu espaço, fortalecendo suas próprias qualidades. <br/>

Muitas vezes pensamos que existe um jeito único e certo de ser. Que precisamos executar uma performance e isso deixa a pessoa estressada e maquinal, como se não fosse ela própria. Isso vai gerando uma doença psíquica pois a pessoa vai ficando distante de si própria, de seu eu verdadeiro, de seu inconsciente. O exercício da análise é resgatar essa essência que ficou perdida em algum momento e trazê-la de volta. <br/>

No artigo *Learning as Lack: Individual Learning in Organizations as an Empowering Encounter with Failed Imaginary Constructions of the Self* (2010) Driver discute a importância de aprender com a falta. Com o que não está indo bem, com o que não sabemos. A falta existe e vai aparecer a qualquer momento ou a todo momento. Ou seja, é impossível saber todos os assuntos, saber lidar com todas as pessoas ou mesmo falar todas as línguas. Como diz o filósofo grego Sócrates (470 a.C.) “Só sei que nada sei”. Quanto mais a pessoa estuda, quanto mais ela trabalha e se empenha, mais ela sente a noção da falta. Mais sabe o quanto ainda falta para saber ou para aprender determinado assunto. Ou seja, uma pessoa em Empresa e vida Organizacional, quanto mais ela tiver a noção da falta, que a falta existe para todos e a qualquer momento, mais a pessoa vai estar aberta aos imprevistos, às dificuldades e saberá lidar com os problemas. Mais terá jogo de cintura e “*savoir faire*” para enfrentar as intempéries que o mundo coorporativo apresenta. <br/>

É preciso cada sujeito ter sua singularidade, sua impressão digital, seu talento para ser executado no grupo. O artigo interroga a falta-a-ser e a falta-a-ter de cada um. Ou seja, o que falta ao sujeito, o que o sujeito deseja, o que ele quer produzir? Somente com a noção de falta, discutida na psicanálise lacaniana, que é possível pensar o que há de mais produtivo, o que falta a ser construído para que o sujeito faça um diferencial na empresa e em sua vida particular. <br/>

Na sequência temos o artigo *The Lack of Power or the Power of Lack in Leadership as a Discursively Constructed Identity*. Continuando a falar sobre a falta e discutindo a falta no poder, Driver, através do arsenal psicanalítico, desenvolve a ideia de como as posições de líder são construídas. A autora enfatiza que existe um ideal de líder que fica no plano do imaginário, pois líderes também fracassam e sentem a falta-a-ser, ou seja, são pessoas de carne e osso. Também se deparam com a falta e têm dificuldades com coisas simples do trabalho. Porém, são pessoas que se empenham e se esforçam por fazer evoluções e gerenciar pessoas. <br/>

A falta, a crise e momentos de baixa fazem parte da vida de todas as pessoas. A angústia surge e é nesse momento em que o sujeito deve se recolher e se interrogar: O que quero? O que quero para mim neste momento? Qual o caminho que devo pegar? <br/>

Ficar no plano do imaginário acreditando que outras pessoas não sentem o vazio ou que essa decisão estaria na mão de outras pessoas é um engodo que o sujeito cai ao tentar se desviar da angústia. Nos dias atuais, quando a pessoa sente angústia, ela procura sair, se divertir, esquecer, arrancá-la de dentro de si. É uma pena. Freud nos diz que a angústia é algo que mais temos de verdadeiro. É um sentimento em pedra bruta que merece ser lapidado e ouvido. Nem sempre é fácil, porém, é dentro desse envoltório que está a verdade do inconsciente, a verdade do desejo. Quando ouvimos e lapidamos em análise, escutamos algo do interior do sujeito, limpo e cristalino, algo que não estava podendo ser dito e escutado pois ouvir nosso inconsciente implica em termos responsabilidade com ele, e isso pode ser difícil para as pessoas que estão em volta. Podem ter consequências, implicações. Muitas vezes é preciso sair de uma posição passiva de subserviência e aceitar o que vem do outro, para ir para uma posição mais ativa, de quem decide, se posiciona e escolhe. <br/>

Freud, em um texto muito bonito *Inibição, sintoma e angústia* (1926) diz que se não ouvimos a angústia e ficamos nos desviando dela, ela se transforma em sintoma. O sintoma é ainda mais enigmático, mais difícil de lidar, mais demorado de tratar. No texto ele explica que antes ele acreditava que o sintoma levava à angústia. A pessoa tinha o sintoma e assim ficava angustiada. Mas percebeu que era ao contrário. Que a pessoa se angustiava com situações da vida, essa angústia não era ouvida, não era direcionada e se transformava em diferentes e enigmáticos sintomas. Isso nos mostra a importância e a responsabilidade que temos em escutar e traduzir a angústia.

As pessoas ficam muito irritadas e tristes com as situações em que surge a crise, momentos difíceis que aparecem nas relações pessoais ou no trabalho, porque a angústia se sobressai e a pessoa se perde. Mas, muitas vezes, se a pessoa se ouvir e enfrentar a angústia, essas situações podem ser grandes oportunidades para fazerem uma virada de posição na vida. Oportunidade para pensar, para decidir e escolher uma nova posição na vida. <br/>

As pessoas, na maioria das vezes, procuram análise quando se deparam com uma questão, quando estão em crise, quando sentem uma angústia mais profunda. A “angústia é um sinal”. Ela nos aponta algo. Nos paralisa e nos faz crescer se a escutamos. <br/>

O mundo dos negócios coloca o sujeito à prova. São inúmeras as situações em que é preciso apresentar diferentes habilidades. <br/>

Aqui, voltamos ao começo da explanação, quando falamos da importância de ter um “savoir-faire”, um jeito, um estilo pessoal para lidar com as situações. Não é preciso conhecer tudo e saber lidar com todos os problemas, isso também nem existe. Mas é importante ter um jogo de cintura, uma flexibilidade para, diante de situações inusitadas, ter uma presença de espírito e não ficar na mão do Outro, seguindo o desejo do Outro, mas também conseguir se colocar, direcionando para um lado que gostaria. <br/>

Outro assunto muito discutido no <b>**UNBEWUSSTE**</b>é a questão da maternidade. Como coadunar casa, filhos, marido, escola, lição de casa, atividades extracurriculares e vida profissional? <br/>

Por um lado, é uma vida de equilibrista, por outro, é possível ter grandes conquistas na empresa dependendo da forma com que o sujeito se posiciona, como entrega os trabalhos, como gerencia as questões. <br/>

O que observamos é que os chefes podem, muitas vezes, tentar sugar o máximo possível de seus funcionários, deixa-los estressados e arrasados em determinadas situações. Porém, também é possível observar que os chefes sabem que não adianta um CV primoroso, é importante levar em conta as características emocionais do profissional: iniciativa, dedicação, competência, trato com pessoas, gerenciamento. Eles sabem também que mandar embora e treinar um novo funcionário com o perfil da empresa, leva tempo e gasta muito dinheiro. Dessa forma, é muito interessante, para ambas as partes, que o profissional cresça e permaneça na empresa. Que o profissional consiga ser prático e objetivo, chegue o mais rápido possível ao ponto, entregue o que foi pedido sem fazer sintomas ou se sobrecarregar, redirecionando a angústia de forma produtiva. <br/>

Fazer tudo isso sem estar alienado ou numa repetição maçante, mas ao contrário, conseguir sentir alegria, realização, interesse e perceber que sua criatividade foi desenvolvida. Esta é a ideia da psicanálise. Que o sujeito se sobressaia e mesmo neste mundo corporativo, apareça o desejo e a singularidade de cada um. <br/>

Lacan discute<b> **a posição** </b> que cada sujeito ocupa na família e a posição que cada um ocupa na vida, na frente do chefe, do marido, dos filhos. Ou seja, independente mente do cargo e da situação hierárquica, para a psicanálise, o que realmente importa é a <b> “**posição que o sujeito ocupa**” </b> frente às pessoas e à vida. <br/>

Assim, é possível, através de estratégias, táticas e manejos, o sujeito sair de uma posição de humilhação e inferioridade, para uma posição de dignidade, respeito e orgulho. Com a conquista de espaço e respeito dentro da empresa, fica cada vez mais acessível ter uma vida balanceada entre a vida particular e a profissional. <br/>

Venha para o<b>**UNBEWUSSTE**</b>trabalhar essas questões, amadurecer o aparelho psíquico para melhor se posicionar e conquistar seus sonhos. <br/>

Rede de atendimento UNBEWUSSTE voltada para expatriados e imigrantes que moram em SP e gostariam de fazer psicanálise. <br/>

O Brasil é multicultural, formado pela miscigenação de povos. Índios, Portugueses, Africanos, Europeus, Orientais. E assim sendo criada a cultura brasileira. Hoje recebemos pedidos de análise de estrangeiros que se casam com brasileiros. Ou expatriados que veem ao Brasil por um determinado tempo deixando família, amigos, hobbies, uma vida que tinham em seus países para começar uma nova vida. Essas pessoas nos procuram pedindo um espaço. Uma escuta para que possam pensar nesse novo momento, abstrair e digerir essa nova vida, nova cultura. Trazer

**Empresas parceiras**

- Ricardo – paisagista

- Bruno – concessionária

- Wilsan – Bueno – Restaurante

- Patty – advogada – Cimini

- Incorporadora

**Psicanálise para Empresas**

- **Quer abrir uma empresa? Não sabe por onde começar**?

Damos assessoria psicanalítica e de marketing para ajudar você a montar seu conceito de empresa, a nomear o seu desejo e a concretizá-lo através da criação de seu logo e de seu site.

- **Sua empresa está passando por situações de conflito? É preciso tomar atitudes decisivas?**

Entre em contato. Venha consultar um psicanalista que trabalha direcionado para a área empresarial e de negócios.

- **Sua empresa está entrando em falência?**

Damos assessoria psicanalítica e de marketing para que sua empresa tome uma nova direção. Muitas vezes, obstruções em empresas têm a ver com as relações pessoais, com a dificuldade de se posicionar, com questões familiares no âmago da gestão que impedem o desenvolvimento da empresa.

**Espaço de Estudos**

**<b>Unbewusste</b>** significa inconsciente em alemão. Língua mãe de Sigmund Freud (1856-1939), pai da psicanálise. <br/><br/>

O projeto <b>**Unbewusste</b>** tem como base a psicanálise. <br/><br/>

A psicanálise teve início no começo do século XX com Sigmund Freud (1856-1939). Em *A Interpretação dos sonhos* (1900), Freud apresenta para a sociedade que o inconsciente é um órgão psíquico que possui leis próprias que intervém no intelectual, no comportamento e nas escolhas inconscientes do sujeito. <br/><br/>

Em *Chistes e suas relações com o inconsciente* (1905) e *A Psicopatologia da vida cotidiana* (1905) Freud explica que os atos falhos, os chistes, os lapsos, os sintomas e os sonhos são manifestações do inconsciente e eles podem ser interrogados e desvendados, surgindo assim novas ideias e caminhos a serem seguidos pelo sujeito. <br/><br/>

Os sintomas podem frear e dificultar a vida afetiva, profissional ou financeira da pessoa. Desta forma, neste projeto, incluímos a noção de inconsciente e trabalhamos de maneira profunda a questão do sujeito, seus talentos, suas capacidades e inserção social. <br/><br/>

Freud viveu até 1939, e então, Jacques Lacan (1901- 1981), psicanalista francês, tomou conta do cenário psicanalítico. Lacan divide o aparelho psíquico em Real, Simbólico e Imaginário e os articula no nó borromeano, um pressuposto topológico matemático. Segundo ele, o olhar que temos frente ao mundo é pelo viés dessa articulação e assim ele inclui o sintoma, que faz furo e interrogação no modo de ser do sujeito e no modo de ver o mundo. <br/><br/>

Lacan, em sua última clínica, recorre ao termo em alemão <b>**Unbewusste</b>** para falar sobre a fugacidade e evanescência do inconsciente. O quanto o inconsciente não é algo estanque e delimitado, muito ao contrário. É algo que irrompe, que aparece, que surge em momentos inusitados e deixa sua impressão, sua marca. <br/><br/>

É a partir desse conceito de inconsciente que podemos trabalhar e ir em direção à criatividade, à produção criativa, à singularidade. E assim, mesmo no meio da massa, o sujeito pode se diferenciar e se destacar por sua produção. O sujeito pode construir aquilo que tem de melhor a oferecer e fazer produções que tenha um retorno para si, para o outro, para a sociedade e ainda faça laço social. <br/><br/>

<b>**Unbewusste</b>**é o “modo que cada um se relaciona com seu inconsciente, na medida em que o inconsciente o determina.” Parafraseando Lacan em R.S.I.

**Linha de atendimento da Unbewusste: Clínica do Real**

A Psicanálise Lacaniana pós 1970 (clínica do Real) consegue preservar a profundidade que a psicanálise traz com as questões do inconsciente que Freud aborda no início do século XX e incluir pontos práticos e objetivos do presente. Segundo Lacan, a clínica da atualidade tem como objetivo: projeto singular e laço social. O diagnóstico diferencial das estruturas clínicas, dos sintomas e das síndromes é um procedimento muito importante para a direção do tratamento, porém o objetivo é que o sujeito, independentemente de seu diagnóstico, consiga fazer projetos de realização de desejo e construir relações afetivas com: colegas, amigos, parceiros e família. As questões são voltadas para a atualidade e a vida prática do cotidiano de cada sujeito em sua absoluta singularidade. O Projeto une recursos da psicanálise para que o sujeito possa ser ativo e batalhar por seus projetos, desembaraçado de impedimentos emocionais, de forma mais eficaz e direcionada. Que assim os profissionais das empresas consigam entregar no menor tempo possível seu trabalho, com qualidade, criatividade e singularidade. Que consigam se posicionar colocando sua opinião e administrar possíveis rixas e invejas, de forma a diminuir os atritos entre colegas. Consequentemente, os profissionais trabalharão com mais saúde mental e terão tempo e espaço psíquico para cuidar de suas vidas pessoais: relacionamento, família, casa, um possível estudo no tempo livre.

**Espaço de estudo e pesquisa**

O espaço de estudos tem como objetivo discutir e pesquisar possíveis manejos clínicos, sob referencial da psicanálise Lacaniana, para lidar com o gozo sob o referencial da clínica borromeana. A ideia é trabalhar em grupo de estudos para desenvolver conceitos clínicos na obra de Sigmund Freud e Jacques Lacan através de textos freudianos, lacanianos e pós lacanianos. Nossa ideia é pensar o sujeito via nó borromeano, articulando os registros entre real, simbólico e imaginário. Partiremos da concepção Freudiana de que todo sujeito tem uma capacidade perversa-polimorfa da dimensão pulsional apreendida na clínica e assim, poderemos raciocinar os manejos clínicos na perspectiva dos registros, numa perspectiva do Seminário XX Mais, Ainda quando Lacan retifica seu conceito de inconsciente, passando de um deciframento de saber para o manejo sob o referencial da substância gozante.

**Neurose**

Para as **neuroses** Freud apresenta como forma de tratamento a **associação livre**: “Sempre insistimos com o paciente para seguir apenas a superfície de sua consciência e pôr de lado toda esta crítica sobre aquilo que encontra, qualquer que seja a forma que esta crítica possa assumir.” (Freud, 1916/1917-1996, p. 294). A psicanálise abre a possibilidade de num espaço singular, frente a um analista, o sujeito poder falar tudo que vem à cabeça associando sonhos, situações, sentimentos; sofrimentos do passado, sonhos do futuro e situações do presente. Um discurso que não seria do semblante, como diria Lacan anos mais tarde.

**Psicose**

Lacan, por seu lado, a partir de Freud, apresenta uma técnica para dar sustentação às **psicoses.** Em seu Seminário 3 (1955/56), a partir do trabalho de Freud com o caso do *Presidente Schreber* (1912), Lacan nomeia seu manejo de **Secretário do Alienado**. Através do testemunho e do secretariado, podemos dar continência e direção ao tratamento das psicoses. A clássica associação livre gera angústia e pode até levar o sujeito ao surto se este tiver uma amarração frágil entre os registros real, simbólico e imaginário.

**Perversão**

Ao falar sobre **perversões**, quais seriam os manejos possíveis? Pela via da psicanálise, como lidar com as perversões? Embora os sintomas e as resistências sejam absolutamente singulares a cada sujeito, podemos, com finalidade de pesquisa, agrupar certas semelhanças para construir recursos de forma a evoluir clinicamente. Este seria um dos propósitos do grupo de estudos. Discorrer sobre sintomas e resistências do perverso, além de levantar questões a respeito da direção e dos manejos possíveis no tratamento da perversão.

**Grupo de Estudos 2020:**

**A partir de fevereiro, sexta-feira das 14h às 15:30.**

**Rua Cônego Eugênio Leite, 933 cj 75. Pinheiros.**

**Psicanalistas parceiros**

**Rede de atendimento para psicanalistas**

UNBEWUSSTE é uma clínica de psicanálise onde teremos o entrecruzamento borromeano de Redes de atendimento psicanalítico. Como psicanalista, nesses 20 anos de formada fui atendendo pessoas que foram me encaminhando pacientes, analisantes, o boca a boca foi acontecendo... Mas os horários vão encavalando, não consigo atender a todos, então decidimos formalizar esses encaminhamentos e assim eu supervisiono psicanalistas, eles atendem na mesma qualidade e dedicação que eu. A primeira Rede que estamos montando é a de empresários e pessoas que trabalham em empresa. Tudo é discutido na posição de sujeito, na singularidade de cada um, no estilo e universo da pessoa.

Os psicanalistas que quiserem trabalhar com esse público, que estão dispostos a estudar, a discutir casos clínicos, a fazer supervisão, entrem em contato.

Algumas pessoas desse público são expatriadas, estrangeiros que estão trabalhando em empresas no BR por um período. Dessa forma, também precisamos de psicanalistas que atendam em outra língua... francês, inglês, espanhol... temos dificuldade de encaminhar quando a pessoa gostaria de falar em outro idioma.

Outras Redes serão montadas de acordo com a procura. Atendemos crianças, adolescentes, adultos, terceira idade. À medida que esta procura for excedendo, vamos aumentando o número de Redes UNBEWUSSTE borromeana.

Envie seu CV se você quer ser um psicanalista da Ubewusste

Cada profissional fica no seu consultório e recebe pacientes/analisantes fazendo supervisão e grupo de estudos na Ubewusste.

Todos os CVs serão lidos, mas somente serão chamados para uma entrevista de acordo com a necessidade da Ubewusste.

Caso queiram participam podem aparecer no grupo de estudos que acontece....

Agradecemos o contato, o envio do CV e esperamos que possamos trabalhar futuramente juntos.

**Painel Cultural**

**Blog**

**Biblioteca**

### **DAS ENTREVISTAS PRELIMINARES AO ENGASTE DA TRANSFERÊNCIA**

Fabiana Ratti, Ivan Ramos Estevão

<https://revistas.pucsp.br/apeste/article/view/22080>

**Instituição e ato psicanalítico em sua extimidade**

Fabiana Ratti, Ivan Ramos Estevão

<http://www.opcaolacaniana.com.br/nranterior/numero18/texto9.html>

**A letra chinesa e a clínica lacaniana**

Fabiana Ratti, Ivan Ramos Estevão

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000300004>

<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4477>

**A LETRA EM LACAN: UMA LEITURA DE O MONGE NEGRO, DE ANTON TCHEKHOV**

Fabiana Ratti, Ivan Ramos Estevão

[file:///C:/Users/User/Downloads/27934-73607-1-SM.pdf](file:///C:\Users\User\Downloads\27934-73607-1-SM.pdf)

<https://livrariadopsicanalista.com.br/a-peste---rev-de-psicanalise-e-soc-e-filosofia--psicanalise-e-saude-publica>

**VIOLENCE, ACCIDENT, AND TRAUMA — THE PSYCHOANALYTIC CLINIC FACED WITH THE REAL OF URGENCY AND EMERGENCY**

Fabiana Ratti, Ivan Ramos Estevão

<http://www.scielo.br/pdf/agora/v19n3/en_1809-4414-agora-19-03-00605.pdf>

### **Modos de gozo na dor de existir: um estudo psicanalítico sobre A falecida de Nelson Rodrigues**

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_0ebda501bf87bd697258b85ecf7a1ca0/Details>

**Inibição Melancólica. Um estudo psicanalítico sobre a dor de existir**

<http://www.zagodoni.com.br/pesquisar_autor.asp?autor=Fabiana%20Carvalho%20Ratti>

**Debate Violência Obstétrica OAB Jabaquara**

<http://www.oabjabaquara.org.br/evento/debate-violencia-obstetrica/>

**9º Encontro Mulheres com Direito – parentalidades**

<https://www.sympla.com.br/9-encontro-mulheres-com-direito-parentalidade-e-carreira__405496>

**Organização do Ciclo de Palestras Perversão e Violência no Tomie Ohtake**

<https://www.allereditora.com.br/ciclo-de-palestras-aborda-questao-da-perversao-e-da-violencia/>

**Discussão sobre troca de Vídeos íntimos**

<https://radiocomunidadefm.com/noticia/como-descobri-um-grupo-de-famosos-que-troca-videos-intimos-no-whatsapp>

**Entrevista: geração ansiedade**

<https://www.vice.com/pt_br/article/9kmanv/por-que-nossa-geracao-e-tao-fodida-da-cabeca>

**Blog Artes e Debates**

<http://artesedebates.blogspot.com/>

**Pesquisas que relacionam a influência da Psicanálise lacaniana ao mundo dos negócios e ao mundo jurídico.**

Driver, M. How Trust Functions in the Context of Identity Work. Human Relations, forthcoming.

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0018726714548080>

Este artigo faz a relação do quanto a confiança que a pessoa tem em si própria para executar o trabalho tem a ver com a identificação que ela tem com o trabalho. O quanto ela gosta, o quanto ela se identifica e assim se sente segura para executá-lo e demonstrar confiança em suas atitudes e decisões. O texto é baseado nos conceitos da psicanálise lacaniana e explica como o dispositivo lacaniano pode auxiliar nessa relação do sujeito, seu aparelho psíquico e o trabalho.

Driver. M. 2014. The Stressed Subject: Lack, Empowerment and Liberation. Organization 21(1): 90-105.

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350508412464897?journalCode=orga>

O artigo discorre sobre o fato das pessoas se sentirem estressadas e como o estresse é um fenômeno do imaginário que afasta o sujeito de seu próprio desejo inconsciente. As pessoas se identificam com o termo, se unem ao grupo e se desligam de seus desejos inconscientes singulares. As pessoas ficam alienadas e o exercício do psicanalista lacaniano em uma empresa é provocar a separação, o descolamento do grupo para interrogar o que cada um deseja, qual a diferença que o sujeito pode contribuir na empresa, ao invés de ficar alienada ao ‘todo’ por um sintoma. É preciso, cada sujeito ter sua singularidade, sua impressão digital, executada no grupo. O artigo interroga a falta-a-ser e a falta-a-ter de cada um. Ou seja, o que falta ao sujeito, o que o sujeito deseja, o que ele quer produzir? Somente com a noção de falta, discutida na psicanálise lacaniana, que é possível pensar o que há de mais produtivo, o que falta a ser construído.

Driver, M. 2013. The Lack of Power or the Power of Lack in Leadership as a Discursively Constructed Identity. Organization Studies, 34(3): 407-422.

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0170840612463003?journalCode=ossa>

Baseado em pontos da psicanálise, o artigo discute como as posições de líder são construídas. A autora enfatiza que existe um ideal de líder que fica no plano do imaginário, pois líderes também fracassam e sentem a falta-a-ser, ou seja, são pessoas de carne e osso. Também se deparam com a falta e têm dificuldades com coisas simples do trabalho. Porém, são pessoas que se empenham e se esforçam por fazer evoluções e gerenciar pessoas.

Driver, M. 2010. Learning as Lack: Individual Learning in Organizations as an Empowering Encounter with Failed Imaginary Constructions of the Self. Management Learning, 41(5): 561-574.

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350507610374427>

Aprendendo com a falta. Esta é uma grande verdade. A falta existe e vai aparecer a qualquer momento ou a todo momento. Ou seja, é impossível saber todos os assuntos, saber lidar com todas as pessoas ou mesmo falar todas as línguas. Como diz o filósofo grego Sócrates (470 a.C.) “Só sei que nada sei”. Quanto mais a pessoa estuda, quanto mais ela trabalha e se empenha, mais ela sente a noção da falta. Mais sabe o quanto ainda falta para saber ou para aprender determinado assunto. Ou seja, uma pessoa em Empresa e vida Organizacional, quanto mais ela tiver a noção da falta, que a falta existe para todos e a qualquer momento, mais a pessoa vai estar aberta aos imprevistos, às dificuldades e saberá lidar com os problemas. Mais terá jogo de cintura e “*savoir faire*” para enfrentar as intempéries que o mundo coorporativo apresenta.

Driver, M. 2008. New and Useless: A Psychoanalytic Perspective on Organizational Creativity. Journal of Management Inquiry, 17(3): 187-197.

Novo e inútil.

Michaela Driver, professora na *Universtity of Leicester*, Londres, estuda gerenciamento, organizacional e relações humanas e escreveu muitos artigos utilizando a psicanalise lacaniana como instrumental para pensar a atuação das pessoas no mundo corporativo.

Jacques Lacan divide o aparelho psíquico em: simbólico, imaginário e real. Em todos os seus artigos, Driver monstra sua preocupação com os aspectos imaginários que cegam o sujeito, deixando-o numa posição alienada, estressada e quase que anulada em seu cargo. Por outro lado, ela sempre enfatiza que existem recursos desalientantes, formas de sair do imaginário e sob outra perspectiva, poder contribuir mais na empresa. O sujeito pode recorrer a seus desejo inconscientes e dar o que tem de melhor no trabalho empresarial se driblar os pensamentos e posições imaginárias alienantes.

Este artigo é mais um deles em que Driver fala o quanto o imaginário pode ofuscar a criatividade. Mas que se bem utilizada pelo sujeito, se ele se deparar com a falta-a-ser, se interrogar, se diferenciar dos outros, conseguirá realizar algo novo e inútil, interessante e inteligente. O sujeito poderá imprimir uma verdadeira marca e fazer um diferencial na empresa.

* Voruz, V. (2011) “Culpability and the Politics of Love”, *Law and Critique* 22: 205-226. DOI: 10.1007/s10978-011-9093-2

<https://www.researchgate.net/publication/226158557_Culpability_and_the_Politics_of_Love>

Veroque Voruz é mestre de direito pela Universidade Paris X e PhD por Londres, professora na Universidade de Leicester e utiliza recursos da psicanálise lacaniana para discutir culpa, política, relações sociais e criminalidade.

* Voruz V. (2009) “Reading Criminology with Psychoanalysis: the Case for Singularity”,*New Directions for Criminology*, ed. R. Lippens and Patrick Van Calster (Maklu: Antwerpen): 99-118

**Recent**

Ulus E and Gabriel Y. (2016) ‘Bridging the contradictions of social constructionism and psychoanalysis in a study of workplace emotions in India’, Culture and Organization, 1-23.

Ulus E. (2015) Workplace emotions in postcolonial spaces: Enduring legacies, ambivalence, and subversion. Organization 22: 890-908.

A direct link to this article can be found at this Virtual Issue, ‘[**Editors' Picks: Postcolonialism and Voices from the South**](http://org.sagepub.com/site/Editors_Collections/Postcolonialism.xhtml)’.

Tomkins L and Ulus E (2016) ‘Oh, was that “experiential learning”?!’ Spaces, synergies and surprises with Kolb’s learning cycle. Management Learning 47: 158-178.

**Full listing of publications**

Tomkins L and Ulus E. (2015) ‘Is Narcissism Undermining Critical Reflection in our Business Schools?’ Academy of Management Learning & Education. (Published online before print January 6, 2015, doi:10.5465/amle.2014.0107)

Gabriel Y and Ulus E. (2015) ‘ "It’s all in the Plot" – Narrative explorations of work-related emotions.’ In: Flam H and Kleres J (eds) Methods of Exploring Emotions. Routledge.

Jalan I, Sinha S and Ulus E. (2014) ‘Narratives of fate and misfortune in organizational life: Stories of success and failure.’ Culture and Organization 20: 410-429.

**Academic Blog:**

[**Who cares for Academics?**](http://staffblogs.le.ac.uk/management/2016/05/06/who-cares-for-academics/) by Eda Ulus and Charlotte Smith

**Conference Papers:**

Ulus, E. (2017) 'The Unconscious in the US Presidential Election Process: Desires, Defences, and Tragic Consequences'.   
European Group for Organizational Studies (EGOS). Sub-Theme 45: Uncovering the Hidden: Psychoanalytic Insights into the ‘Good Organization’, convened by Ishan Jalan, Bénédicte Vidaillet, Gilles Arnaud.

Ulus, E. and Aben, I. (2017) 'The Voice of Introversion at Work: Experiences, Misconceptions, and Implications for Practice'. CMS Division, Academy of Management, Atlanta

Ulus E. and Prasad, A (2016) 'The Promise of Interweaving Postcolonial and Psychoanalytic Frameworks: Challenging the Prevalence of Rationality Assumptions to Generate Meaningful Alternatives', European Academy of Management. Track:**'**Beyond rationalism, rationality and rationalization: Critical, clinical and psychodynamic approaches to organizational life'.

Aben I. and Ulus E, (2016) ‘Writing Through WhatsApp as Embodied Sensemaking’, Gender, Work and Organization Conference, 2016 June, Keele University.

Ulus E. (2015) Transferential Loss in Trauma and Grief: Exploring Unconscious Affective Dynamics of Work. Academy of Management Proceedings 2015. DOI:10.5465/AMBPP.2015.18760abstract. Critical Management Studies Division.

Ulus, E. (2013) ‘Analysis of trauma and gender in an Indian workplace.’ EGOS 2013, Montreal, Canada, July, 2013.

Sinha, S., Jalan, I. and Ulus, E. (2012) ‘Importance of personal failure in investigating identity.’ British Academy of Management, 2012, Cardiff University, UK, 11-13th September, 2012.

Ulus, E. (2011) ‘Meanings of recovery and recovered meanings through engaging with workplace emotions: Stories and metaphors of Indian employees.’ Standing Conference on Organisational Symbolism, SCOS, Istanbul, Turkey, July, 2011.

Ulus, E. (2010) ‘Interweaving psychoanalysis and social constructionism to enhance the study of transnationalism: Theoretical opportunities from research on emotions at work in India.’ Questioning Transnationalism: Culture, Politics & Media Conference, Royal Holloway, University of London, Egham, Surrey, UK, December, 2010.

Ulus, E. (2009) ‘Psychoanalytic considerations of emotional life at work to enhance diversity and inclusion.’ Equal Opportunities International Conference, Istanbul, Turkey, 2009.

Ulus, E. (2008) ‘Psychoanalytic phenomena and organizations: A dynamic approach with cross-cultural and film applications for dynamic times.’ International Business Horizons Conference, Noida, India, February, 2008.

Ulus, E. (2003) ‘Multicultural considerations in the ethics of psychotherapy research.’ Winter Roundtable Conference, Columbia University, New York City, February, 2003.

Contato

Aos psicanalistas

Envie seu CV se você quer ser um psicanalista da Ubewusste

Cada profissional fica no seu consultório e recebe pacientes/analisantes fazendo supervisão e grupo de estudos na Ubewusste.

Todos os CVs serão lidos, mas somente serão chamados para uma entrevista de acordo com a necessidade da Ubewusste.

Caso queiram participam podem aparecer no grupo de estudos que acontece....

Agradecemos o contato, o envio do CV e esperamos que possamos trabalhar futuramente juntos.